#### **PERSPECTIVAS**

DOI: 10.12957/demetra.2021.61181



- Thadia Turon Costa da Silva¹
- Ellen Cristina Quirino Lacerda<sup>2</sup>
- Letícia Ferreira Tavares³
- Tatiana Silveira Feijó Cardozo<sup>2</sup>
- Nina Pinheiro Bitar³
- Elizabeth Accioly¹
- <sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Departamento de Nutrição e Dietética. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Departamento de Nutrição Básica e Experimental. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- <sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Departamento de Gastronomia. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Correspondência Thadia Turon Costa da Silva thadiaturon@nutricao.ufri.br

# A Extensão Universitária no Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## University outreach at Instituto de Nutrição Josué de Castro of the Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Resumo

A extensão universitária é um processo educativo, científico e cultural que aproxima a universidade da sociedade. Este trabalho, apresentado na modalidade "Perspectivas", busca relatar a inserção da extensão universitária nos cursos de graduação do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRI), ressaltando a análise das ações extensionistas para a formação de estudantes. As principais áreas contempladas nas ações guardam forte relação com os cursos de Gastronomia e de Nutrição do Instituto. Em junho de 2021, o INIC contava com 39 ações ativas registradas no sistema de gestão acadêmica da UFRJ, distribuídas em 30 projetos, seis eventos e três cursos, contemplando, assim, as áreas temáticas de Saúde, Cultura, Educação, Meio Ambiente e Trabalho, Tecnologia e Comunicação. Essas ações disponibilizam 288 vagas para alunos de graduação da UFRJ, acolhendo estudantes do INJC e de outros centros universitários, em especial das Ciências Humanas e Sociais, tendo como público-alvo diferentes faixas etárias, grupos populacionais e territórios. Apesar da diversidade dos objetos de trabalho, a alimentação apresenta-se como tema transversal nas três modalidades de ações realizadas. Nota-se uma firme tendência de fortalecimento das atividades universitárias de extensão, seja pela obrigatoriedade da creditação de carga horária para o corpo discente ou pelo compromisso da universidade em responder às demandas sociais, equiparando-as efetivamente à pesquisa no que tange à valorização acadêmica e institucional.

**Palavras-chave**: Extensão. Universidade. Ensino. Educação Superior. Comunidade. Sociedade.

#### Abstract

University outreach is an educational, scientific and cultural process that brings the university closer to society. This work, presented in the "Perspectives" modality, seeks to report the inclusion of university outreach in the undergraduate degree programs of the Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) (Josué de Castro Nutrition Institute), at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Federal University of Rio de Janeiro). It emphasizes the analysis of outreach activities for students' education. The main areas covered by the actions are strongly related to the Institute's Gastronomy and Nutrition courses. In June 2021, INJC presented 39 ongoing activities registered in UFRJ's academic management system, namely 30 projects, 6 events and 3 courses, covering the thematic areas of Health, Culture, Education, Environment and Work, Technology and Communication. These activities offer 288 vacancies for undergraduate students at UFRJ, not only from INJC but also from other colleges, especially in the human and social sciences. They are targeted at different ages,

populational groups and territories. Despite the diversity of the objects of work, food is a theme present in all the 3 types of activities carried out. There is a firm tendency to strengthen university outreach activities, either through the mandatory credit completion by students or through the university's commitment to respond to social demands. This way, it receives at the same level of importance as novice research, when considering academic and institutional quality recognition.

**Keywords**: University Outreach. University. Teaching. Higher Education. Community. Society.



# **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A história da universidade brasileira está vinculada à luta permanente no campo político-educacional de todos aqueles que buscam um espaço acadêmico onde se exercitem teorias e práticas transformadoras da sociedade e do Estado. A formação deve ser concebida de forma crítica e plural, não podendo se restringir, simplesmente, à transmissão do conhecimento em sala de aula. Neste sentido, a extensão universitária tem relevante participação em um processo de aprendizagem baseado em atitudes reflexivas, questionadoras, dialógicas e de interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la. Oportuniza, assim, condições para que a formação do estudante não fique restrita a aspectos técnicos, formais, e passe a contemplar seus aspectos sociais e políticos, promovendo a conscientização crítica.1

A extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.<sup>2</sup>

As cinco diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária são as seguintes:1) Interação dialógica; 2) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 3) Indissociabilidade ensinopesquisa-extensão; 4) Impacto na formação do estudante; e 5) Impacto na transformação social.3

Os primeiros registros oficiais sobre extensão universitária aparecem no Estatuto da Universidade Brasileira, disposto no Decreto-Lei nº 19.851/1931 e na Lei nº 4.024/1961, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, centrados na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência. <sup>4,5</sup> A Reforma Universitária de 1968, Lei nº 5.540, tornou a extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade.6

A Lei nº 13.005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), determinando diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. O PNE é composto por 20 metas e cerca de 250 estratégias. A estratégia 12.7 busca assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.<sup>7</sup>

Apesar de o artigo 207 da Constituição de 1988 e os Planos Nacionais de Educação estabelecerem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apenas em 2018 foi publicada a Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES nº 07/2018, que estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimentou a inclusão das ações de extensão de forma transversal e integrada nos currículos dos cursos de graduação.<sup>2</sup>

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, segundo sua caracterização nos projetos político-pedagógicos dos cursos, inseridas nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços.<sup>2</sup>

Este trabalho busca apresentar, por meio de reflexões críticas, a inserção da extensão universitária nos cursos de graduação do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFR)). Será apresentada a trajetória da extensão no INJC ressaltando a análise das ações para a formação de estudantes dos cursos de Gastronomia e de Nutrição.

### A ORGANIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O conceito de extensão universitária adotado pela UFRJ é o que foi definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 2012,<sup>3</sup> após amplo debate aberto realizado em encontros nacionais nos anos de 2009 e 2010:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.<sup>3</sup>

O FORPROEX organizou a atuação da extensão universitária em oito áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura e 53 linhas de extensão, que podem ser registradas em qualquer uma das áreas.<sup>6</sup>

Na UFRJ, a operacionalização da creditação das atividades de extensão foi definida pela inclusão de um Requisito Curricular Suplementar (RCS) único, introduzido no currículo de cada curso de graduação, correspondente ao número total de horas que o estudante deve cumprir em extensão. <sup>8,9</sup> O referido RCS tem abertura e inscrição automáticas no primeiro período de matrícula ativa do aluno e duração do tempo total de curso, funcionando como um banco de horas. <sup>8,9</sup> Ao mesmo tempo, os alunos têm acesso ao elenco de ações de extensão, com procedimentos similares à inscrição e cumprimento das disciplinas convencionais, cuja carga horária será lançada no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da universidade.

As novas propostas de ações de extensão, em qualquer uma das modalidades e em fluxo contínuo, são avaliadas e aprovadas na coordenação de extensão e na congregação da unidade acadêmica do respectivo coordenador. Posteriormente, são disponibilizadas pela Pró-reitora de Extensão da UFRJ (PR5) no SIGA e se tornam acessíveis para escolha dos estudantes.

No caminho de fortalecimento da extensão, no interior de nossa universidade foi criado, em 2019, o Conselho de Extensão Universitária (CEU), no mesmo nível hierárquico que os colegiados superiores de ensino de graduação e de pós-graduação. O CEU, dentre outras competências, é responsável por elaborar as regras e normas da universidade em matéria de extensão ou suas alterações; cumprir e fazer cumprir as resoluções e normativas gerais da extensão; apreciar e aprovar propostas relativas à criação de cursos, programas, eventos e projetos de extensão; e aprovar as diretrizes da política universitária de extensão propostas pelo pró-reitor e os planos setoriais referentes às áreas de atividades de extensão da universidade.<sup>10</sup>

### RELATOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO

O INJC foi criado em 1946, inicialmente com o nome de Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil (INUB). O curso de dietistas/nutricionistas foi implantado em 1948, sendo o quarto em nível nacional.<sup>11</sup> Em 2011, o INJC implantou o curso de graduação em Gastronomia, o primeiro curso público nessa área na Região Sudeste e com proposta pedagógico-curricular inovadora.

Estar alinhado às demandas da sociedade é, e sempre foi, uma necessidade do INJC. As várias ações em ambientes comunitários, sejam por demanda de práticas curriculares, sejam por demanda social espontânea, marcaram a trajetória da instituição, desde seus primórdios, quando ainda funcionava na antiga sede, no Largo da Misericórdia, centro histórico da cidade do Rio de Janeiro.

Demetra. 2021;16:e61181

2012

0

5

10

15

20

Número de ações de extensão

25

30

35

40

A extensão universitária constitui um dos pilares para a formação do corpo discente em graduação do INJC, antes mesmo da obrigatoriedade da creditação. Contudo, não se dispunha de sistema institucional na UFRJ para o registro dessas atividades, o que inviabiliza o resgate histórico de toda a trajetória extensionista da unidade.

As atividades de extensão universitárias devem ser concebidas de modo alternativo ao capitalismo global, sendo o papel das universidades participar ativamente na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social, a degradação ambiental e na defesa da diversidade cultural. 12

O Brasil encontra-se imerso em problemas sociais decorrentes das crises econômica, política, ambiental e cultural, as quais se intensificaram com a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, o sistema alimentar e a alimentação do brasileiro foram afetados pelo aumento do preço dos alimentos e do número de domicílios em insegurança alimentar; o elevado consumo de ultraprocessados e o baixo consumo de frutas e hortaliças, com aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis; pela ocorrência de desmatamentos e pelo uso intensivo de agrotóxicos na produção dos alimentos, com perda de biodiversidade e da cultura alimentar. 13-16

A alimentação adequada e saudável consiste em ir além dos nutrientes dos alimentos, mas respeitar os hábitos alimentares regionais e considerar os impactos das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre o meio ambiente e a sociedade. O ato da alimentação deve estar inserido no cotidiano das pessoas, como um evento agradável e de socialização. O acesso a informações confiáveis e com linguagem acessível sobre a temática pode contribuir para a autonomia das escolhas alimentares e para que a sociedade exija o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira. 13

A alimentação, como um tema social complexo, está presente transversalmente nas ações de extensão do INJC, evidenciando a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade na formação dos estudantes, ao englobar aspectos biológicos, agronômicos, ambientais, sanitários, históricos, culturais e de direitos sociais.

Com base na análise de documentos históricos e consultas aos sistemas de informação, registro e armazenamento de dados da UFRJ (SIGA e Sistema de Informação e Gestão de Projetos-SIGPROJ), observou-se que de 2012 para 2021, houve aumento em torno de 74% no quantitativo de ações de extensão (projetos, cursos e eventos), com destaque para os projetos, que representam a maioria das ações cadastradas (figura 1).



Figura 1. Evolução do total de ações de extensão, de projetos, de eventos e de cursos do Instituto de Nutrição Josué de Castro

Quase a totalidade das ações é coordenada por docentes, com ainda baixa participação dos servidores técnicos. Atribui-se esse aumento, especialmente, às crescentes demandas sociais por mudanças e transformações, às necessidades decorrentes da obrigatoriedade da creditação e do maior reconhecimento acadêmico da extensão nos cenários nacional e local. Mesmo durante a suspensão das atividades acadêmicas pela pandemia de COVID-19, novas ações foram incorporadas e raras foram as situações em que surgiu a necessidade de suspensão temporária da ação, notabilizando-se a capacidade de adaptação da comunidade universitária ao trabalho remoto.

Por parte dos discentes, além das exigências da creditação, observa-se um interesse crescente por atividades que promovam maior interação com distintos públicos e proximidade com os anseios da sociedade por melhores condições de vida e de oportunidades. Adicionalmente, a política de concessão de bolsas de extensão na UFRJ vem prestigiando a atividade, em patamares semelhantes à pesquisa no nível de iniciação científica, com editais de fomento há mais de uma década.

As principais áreas contempladas nas ações de extensão guardam forte relação com os cursos de graduação da instituição. Em junho de 2021, o INJC contava com 39 ações ativas registradas no SIGA, distribuídas em 30 projetos, seis eventos e três cursos de extensão, nas áreas temáticas de Saúde, Cultura, Educação, Meio Ambiente e Trabalho, Tecnologia e Comunicação. São coordenadores de ações 37 professores, representando mais da metade do corpo docente, e duas servidoras técnico-administrativas.

As ações ativas, atualmente, disponibilizam 288 vagas para discentes de graduação da UFRJ, acolhendo estudantes do INJC e de outros centros universitários, em especial das Ciências Humanas e Sociais. As atividades são realizadas para diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) e grupos populacionais (como estudantes e professores da rede básica de ensino, comunidade LGBTQIA+, atletas, quilombolas, caiçaras, agricultores familiares e agroecológicos, profissionais de saúde, gastrônomos, empreendedores em alimentação e grupos com necessidades alimentares específicas). Apesar da diversidade dos objetos de trabalho, a alimentação apresenta-se como tema transversal nas três modalidades de ações realizadas.

A extensão no INJC está comprometida com 16 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a saber: Saúde e bem-estar; Consumo e produção responsáveis; Fome zero e agricultura sustentável; Educação de qualidade; Redução das desigualdades; Trabalho decente e crescimento econômico; Inovação infraestrutura; Igualdade de gênero; Ação contra a mudança global do clima; Cidades e comunidades inteligentes; Energia limpa e acessível; Água limpa e saneamento; Vida; Paz, justiça e instituições eficazes; Parcerias e meios de implementação. Note-se que alguns dos ODS guardam importante interface com a temática da alimentação e de grupos populacionais em situação de risco nutricional e social, destacando-se os territórios nos quais o INJC atua (Favelas de Manguinhos, Maré, Vila residencial da UFRJ, Jardim Gramacho, Quilombo do Campinho, e ainda áreas de proteção ambiental e regiões rurais do estado do Rio de Janeiro, entre outros).

Os projetos, cursos e eventos atuam principalmente nas seguintes linhas de extensão definidas pela PR5: segurança alimentar e nutricional, saúde humana, desenvolvimento rural e questão agrária, questões ambientais, espaços de ciência, patrimônio cultural, histórico e natural, resíduos sólidos, grupos sociais vulneráveis, infância e adolescência, empreendedorismo, emprego e renda, educação profissional e pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais.

O público-alvo externo à UFRJ previsto é de, aproximadamente, 22 mil pessoas. Além do público externo, estima-se alcance de 4.366 estudantes, 951 docentes e 513 técnico-administrativos da comunidade universitária interna.

O INJC mantém 37 parcerias com entidades, movimentos sociais, instituições e organizações governamentais e não governamentais nos níveis nacional, regional e local, com destaque para as secretarias de Educação e Saúde de municípios do Rio de Janeiro e Grande Rio, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Associação de



Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro, Associação de Produtores Rurais e Artesãos da Microbacia do Fojo, Gastromotiva, Ministério Público do Trabalho, Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região, dentre outros. Essas ações de extensão apresentam interação com uma diversidade de questões sociais e possibilitam formação acadêmica humanista e crítica, contemplando, assim, as áreas de atuação prioritárias na articulação da extensão universitária com as políticas públicas, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária.<sup>3</sup>

O "Programa Institucional de Fomento Único de Ações de extensão" da UFRJ, edição 2021, contemplou 18 ações do INJC com 26 bolsas para projetos, duas para cursos e três cotas para eventos, com vigência entre maio de 2021 a abril de 2022. Na série de editais de apoio à extensão na UFRJ, há mais de uma década, o INJC tem recebido reconhecimento com concessão de bolsas e financiamento para as ações extensionistas da unidade.

O INJC tem, ainda, atuação expressiva em eventos institucionais da UFRJ dirigidos a alunos da rede pública e privada de ensino que, tradicionalmente, visitam a universidade para conhecer os cursos de graduação e a produção das unidades acadêmicas da UFRI. Nesse sentido, destacam-se o evento "Conhecendo a UFRI" e a "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia" (SNCT), com oferta de cursos e oficinas, contando com ampla participação de discentes e docentes, desde o planejamento de ações, até a sua execução. Em 2020 e 2021, a PR5 promoveu o "Festival do Conhecimento", evento com ampla participação de docentes e discentes da universidade, em plataforma digital, possibilitando alcance de grande público externo. O evento "Conhecendo a UFR]" foi realizado em 2020, como parte da programação do "Festival do Conhecimento" e a SNCT, nesse mesmo ano, ocorreu em edição reduzida, na modalidade remota.

As ações extensionistas do INJC têm visibilidade para o público acadêmico e externo, por meio de suas redes sociais como Facebook e Instagram, e sites vinculados ou não ao domínio do INJC, representando iniciativas de divulgação científica e popularização da ciência, tendo sido intensificadas durante o período de trabalho remoto, com o incentivo da PR5.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS**

A experiência das ações de extensão, a partir de março de 2020, com a suspensão das atividades acadêmicas em razão da pandemia de COVID-19, demonstrou a capacidade de adaptação às adversidades, especialmente das ações que respondem às demandas geradas pelas crises sanitária e econômica, com aumento do risco de insegurança alimentar, reiterando o compromisso do INJC e da UFRJ com o desenvolvimento social.

Nota-se uma firme tendência de fortalecimento das atividades universitárias de extensão, seja pela obrigatoriedade da creditação de carga horária para o corpo discente, seja pelo compromisso da universidade com respostas às demandas sociais, posicionando-a em patamares de equivalência à pesquisa, no que tange à valorização acadêmica e institucional.

Para o reconhecimento pleno, é preciso valorizar e estimular a produção acadêmica resultante das ações extensionistas, incluindo trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, apresentação em eventos e publicações em revistas e livros. A articulação com linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação também constitui estratégia para fortalecimento dessa atividade-fim. Adicionalmente, a valorização da extensão na avaliação do desempenho docente, com vistas à progressão e promoção funcional, e nos indicadores para concessão de vagas para ingresso na carreira docente nas universidades, também são ações estratégicas para elevar a extensão à posição de destaque merecida, por sua essência transformadora da realidade social.

No âmbito da UFRJ discute-se, no momento atual, a regulamentação para a prestação de serviços como parte integrante do elenco de ações extensionistas, considerando-se, sobretudo, a importância de se preservar as

diretrizes nacionais que norteiam a extensão universitária. Como consenso, compreende-se a prestação de serviços como a realização de trabalho oferecido pela universidade ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, dentre outros), podendo envolver emissão de laudos técnicos, atendimento jurídico e judicial, serviços eventuais como assessoria, consultoria e curadoria, atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, atendimento em saúde, dentre outros.

Espera-se, das agências de fomento, maior apoio às atividades de extensão e às ações integradas de pesquisa e extensão, como a concessão de recursos e bolsas, sendo uma forma de garantir a realização de atividades que demandem suporte financeiro para sua execução.

No âmbito do INJC estima-se que, em futuro bem próximo, tenhamos a totalidade do corpo docente e ampliação do corpo de servidores técnicos da instituição coordenando atividades extensionistas. Desta forma, pretendemos ampliar a oferta de vagas aos estudantes do INJC e de outros cursos da UFRJ, assim como para o público externo, proporcionando a interdisciplinaridade e o diálogo com as questões sociais, tão essenciais à formação acadêmica e cidadã dos discentes, postulados nos quais se ancora a extensão universitária.

### **REFERÊNCIAS**

- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisaextensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão [Internet]. Porto Alegre: UFRGS; 2006 [cited 2021 Jun 05]. 100 p. Available from: https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/BIBLIOGRAFIA/Indissociabilidade-e-FlexibilizacaoRENEX.pdf
- 2. Brasil. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2018 Dez 19; 243 (seção 1): 49.
- 3. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária [Internet]. Manaus: FORPROEX; 2012 May [cited 2021 May 30]. 41 p. Available from: https://xn-extenso-2wa.ufrj.br/images/BIBLIOGRAFIA/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf
- 4. Brasil. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial da União. 1931 Jun 04; Republicação. 9210 (seção 1).
- 5. Brasil. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. 1961 Dez 20; 11429 (seção 1).
- 6. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: organização e sistematização [Internet]. Belo Horizonte: Coopmed; 2007 May [cited 2021 May 30]. 112 p. Available from: https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/BIBLIOGRAFIA/Organizacao-e-SistematizacaoRENEX.pdf



- 7. Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Edição extra. Diário Oficial da União. 2014 Jun 26; Edição extra. 120 (seção 1): 1.
- 8. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Resolução CEG nº 02/2013. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ [Internet]. Rio de Janeiro: UFRJ/CEG; 2013 [cited 2021 Jun 04]. Available from: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/\_PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2013\_02.pdf
- 9. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Resolução CEG nº 04/2014. Altera e Complementa a Resolução CEG 02/2014 [Internet]. Rio de Janeiro: UFRJ/CEG; 2014 [cited 2021 Jun 04]. Available from: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/\_PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2014\_04.pdf
- 10. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Resolução nº 12, de 30 de maio de 2019. Altera o Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aprovado pelo Decreto nº 66.536, de 6 de maio de 1970, e o Regimento Geral em conformidade com a criação do Conselho de Extensão Universitária. Diário Oficial da União. 2019 Jun 03; 105 (seção 1): 50-51.
- 11. Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do nutricionista no Brasil 1939 a 1989: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu; 1991. 444 p.
- 12. Santos BS, Almeida Filho N. A universidade no século XXI: para uma universidade nova [Internet] Coimbra: Almedina; 2008 [cited 2021 jun 15]. 260 p. Available from: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf
- 13. Brasil. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.
- 14. Associação Brasileira de Saúde Coletiva; Associação Brasileira de Agroecologia. Dossiê científico e técnico contra o Projeto de Lei do Veneno (PL 6.299/2002) e a favor do projeto de lei que institui a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos - PNARA [Internet]. Rio de Janeiro; 2018 [cited 2021 jun 10]. 288 p. Available from: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2018/08/DOSSIE\_NOVO\_26\_JULHO\_Final-compressed2.pdf
- 15. Jaime PC. Pandemia de COVID-19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. Cien Saude Colet [Internet]. Editorial 2020; 25 (7): 2504. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.12852020.
- 16. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros, MBA, Gomes CS, Machado IE, De Souza, PRB Júnior, et al. The COVID-19 Pandemic and changes in adult Brazilian lifestyles: a cross-sectional study, 2020. Epidemiol Serv Saude [Internet]. 2020; 29 (4): e2020407. doi: https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026.

### Colaboradoras

Silva TTC, Lacerda ECQ, Tavares LF e Cardozo TSF contribuíram na concepção, obtenção de informações, revisão e aprovação da versão final. Bitar NP e Accioly E contribuíram na concepção, revisão e aprovação da versão final.

Conflito de Interesses: As autoras declaram não haver conflito de interesses.

Recebido: 19 de julho de 2021 Aceito: 27 de julho de 2021